

ESPAÇOS E AMBIÊNCIAS DA PRODUÇÃO SUBJETIVA E MATERIAL DA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO- BAHIA

Cristiane de Brito Moraes*

Vinicius Silva Santos**

Jacques Fernandes Santos***

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo principal analisar os espaços da produção subjetiva e material da infância no município de Paulo Afonso- BA. Desse modo, esse estudo se aproximou de discussões relacionadas ao tratamento da infância e sua relação com desenvolvimento a partir dos espaços de socialização ligados ao lazer e a ludicidade infantil no contexto da cidade. A metodologia de pesquisa desse trabalho teve como base uma abordagem qualitativa, tratando-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, explicativa e básica. As técnicas utilizadas foram o registro fotográfico e questionário fechado. Os sujeitos desse cinquenta cidadãos pauloafonsinos, pais, parentes ou responsáveis por crianças oriundas do município. Os resultados demonstram que na cidade de Paulo Afonso existem espaços, quase sempre praças públicas que poderiam atender ao público infantil, todavia em sua maioria necessita de um olhar específico da gestão pública municipal, em nível de reforma, adequação ou cuidados básicos que permitam o acesso e apropriação de crianças em torno do lazer infantil. Por fim, é urgente a necessidade de ampliar a discussão e ações práticas que pensem efetivamente na criação de projetos, espaços e atrativos para promoção da infância no município de Paulo Afonso–Bahia.

Palavras-chave: Infância. Desenvolvimento infantil. Espaços Lúdicos. Paulo Afonso-Bahia.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo principal analizar los espacios de producción subjetiva y el material de la infancia en el municipio de Paulo Afonso- BA. Por lo tanto, este estudio se acercó a las discusiones relacionadas con el tratamiento de los niños y su relación con el desarrollo de los espacios de socialización relacionados con el ocio y el niño lúdico en el contexto de la ciudad. El trabajo de esta metodología de investigación se basa en un enfoque cualitativo, en el caso de una investigación exploratoria, descriptiva, explicativa y básica. Las técnicas utilizadas fueron el registro fotográfico y un cuestionario cerrado. Los sujetos de este cincuenta pauloafonsinos ciudadanos,

* Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: cristianebritomoraespdg@hotmail.com

** Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. E-mail: vinnymil@yahoo.com.br

*** Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade de Pernambuco - UPE. E-mail: jacquesfs@hotmail.com

padres, familiares o tutores de los niños del municipio. Los resultados muestran que en la ciudad de Paulo Afonso hay espacios, lugares públicos a menudo que podrían atender a los niños, pero sobre todo necesita un aspecto específico de la administración pública municipal en el ámbito de la reforma, ajuste o cuidados básicos para permitir el acceso y la apropiación de niños de todo el juego de los niños. Por último, existe una urgente necesidad de ampliar las acciones de debate y prácticas que en la realidad piensan que la creación de proyectos, espacios y atractivos para la promoción de la infancia en Paulo Afonso-Bahía.

Palabras-clave: Infancia. El desarrollo del niño. Espacios lúdicos. Paulo Afonso- Bahia.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito tem se estudado sobre a Educação Infantil, sobre a importância no modo como lidamos com a infância, assim como a ludicidade como instrumento no auxílio da aprendizagem. Porém, ao falarmos sobre os espaços destinados às crianças, logo, pensamos nas escolas como os únicos lugares ao qual a criança deve estar, limitando suas aprendizagens aos ambientes escolares.

Sendo assim, o meio, o ambiente ao qual a criança está inserida irá agir no indivíduo como um condutor de estímulos para o desenvolvimento da mesma, assim como: desenvolvimentos afetivos, a socialização das crianças com outras crianças e com adultos e o raciocínio. À medida que a criança brinca, ela tem suas percepções trabalhadas, por consequência disso, o pensamento e a linguagem da criança vão se desenvolvendo gradativamente.

Desse modo, estudar os espaços urbanos destinados à infância como alternativa de aprendizagem além dos ambientes escolares é viável no sentido de que todo ambiente que promova interação e desenvolvimentos múltiplos é um ambiente de aprendizagem, e isso não significa que não possa ser prazeroso, como forma de lazer.

Portanto, faz-se necessário que haja espaços públicos designados à infância, para utilização tanto das escolas quanto da própria sociedade, espaços esses que promovam a cultura e a arte, que estejam voltados à infância, com materiais e subsídios necessários para utilização de seu público alvo.

Desse modo, o objeto desse trabalho é analisar os espaços da produção subjetiva e material da infância no município de Paulo Afonso, tomando como referência o olhar de pais e responsáveis por crianças.

2 A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O contato com o meio inicia-se desde muito cedo quando ainda criança, e à medida que começa a desenvolver-se, a explorar o seu meio, ela começa a ter uma percepção de espaço diferenciada, a percepção de espaço na sua casa logo irá se diferenciar dos espaços escolares, pois cada qual lugar tem seus significados diferentes. Como afirma Bitar e Sousa (2009):

Na escola, tendo o professor como um mediador do conhecimento, a criança estuda o espaço de forma diferenciada, dependendo da idade e da série que está frequentando. O aluno deve participar como sujeito ativo na construção do conhecimento, ampliando seu entendimento sobre o espaço, considerando que o professor organiza suas aulas de maneira que estas dialoguem a teoria com os saberes cotidianos. (p.2928).

A série e a idade em que a criança se encontra determinam a forma como o professor irá trabalhar os conteúdos escolares assim como a questão do espaço. É preciso compreender em que fase do desenvolvimento a criança se encontra para melhor fazer com que os conteúdos sejam assimilados. É importante também saber ouvir o que os alunos têm a dizer sobre o pouco que conhecem, isso auxiliará o professor a trabalhar a partir do que eles conhecem, dando atenção às suas especificidades e dificuldades.

Assim como qualquer outra disciplina, é sempre importante que o professor tome como importante às experiências e os saberes prévios dos seus alunos em sala de aula, compreendendo e dando valor ao que cada aluno já conhece. É de fundamental importância para o professor trabalhar os conteúdos, considerando as experiências vividas por eles, sendo assim, de acordo com o PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia:

É imprescindível o convívio do professor com o aluno em sala de aula, no momento em que pretender desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da Geografia. É fundamental que a vivência do aluno seja valorizada e que ele possa perceber que a Geografia faz parte do seu cotidiano, trazendo para o interior da sala de aula, com a ajuda do professor, a sua experiência. (BRASIL, 1998,p.30).

O ensino de geografia assim como o ensino de qualquer disciplina escolar deve ser bem explicado às crianças, a fim de que elas aprendam todo o conteúdo de forma significativa. A aprendizagem da criança depende da forma como o professor ensina, desse modo a:

(...) eficiência ou não do processo de ensino e aprendizagem vai depender, em grande parte, da forma como o professor se relaciona com o saber a ser ensinado, isso porque

muitas vezes o mesmo também é um saber a ser aprendido, ou de outra forma, constitui-se num saber a ser ensinado e que não foi aprendido pelo docente. (KATUTA *apud* BITAR e SOUSA, 2009, p.2929).

Desse modo, é importante compreender que o professor também deve estar atento ao que está sendo estudado na atualidade para que possa passar conteúdos atuais a seus alunos. Quando falamos em geografia, para muitos vem a ser uma disciplina difícil de ser compreendida, não entendida como algo extremamente presente na vida do indivíduo.

O estudo e a compreensão do espaço pode se passar despercebida por nós, por muitos considerarem ser um assunto de pouca importância. Na escola, infelizmente, a geografia não é trabalhada da forma como realmente deveria ser, muito se vê nas aulas de geografia da educação infantil, os alunos apenas colorindo mapas, não ampliando seu conhecimento acerca da cartografia na geografia. Entretanto, por outro lado, de acordo com Pissinati e Archela (2007), os desenhos que as crianças fazem já são uma representação do espaço, ou seja, a cartografia e a geografia desde a infância se faz presente na criança.

Então, está cada vez mais claro que a geografia é extremamente importante na vida do sujeito, e que deve ser aplicada nas escolas desde a educação infantil, para que a criança se desenvolva gradativamente, compreendendo o espaço e entendendo o que vem a ser cartografia, que é o estudo do espaço, dos mapas em geral. Para Wallon (1941), o desenvolvimento da inteligência da criança depende da sua relação com o meio e a apropriação que a criança faz das situações ao seu redor, os aspectos físicos espaciais, as pessoas, a linguagem e a cultura do meio, ajudam no seu desenvolvimento, Felipe (2001).

Por esses motivos, há a necessidade de ensinar geografia desde cedo na escola, desde a educação infantil, para que a criança entenda o que é geografia e o que ela irá estudar nas próximas séries escolares até o último ano do ensino médio. Para Pissinati e Archela (2007), o principal objetivo da geografia é fazer com que o aluno visualize o espaço geográfico por vários ângulos, considerando as escalas e as suas interpretações.

A alfabetização cartográfica é a construção da capacidade de ler, construir e interpretar mapas assim como outros produtos cartográficos, Mendes (2011). Dado o fato de vivermos num espaço é necessária a sua compreensão clara, para que no futuro não haja dificuldades de entender o meio. Isso, portanto, deve ser ensinado na escola desde a educação infantil, para os anos vindouros da educação básica.

No ensino da cartografia na escola, a criança irá desenvolver sua lateralidade, saber se localizar no espaço/meio, ter a capacidade de compreender e assimilar o que se encontra entre o caminho de sua casa até a escola, podendo ter noção do que é espaço e o que nele se ocupam, além de distâncias, nesse tempo, a criança deve desenvolver suas capacidades, tais como ler mapas e legendas, entre outras situações cotidianas.

Entendendo a importância da linguagem cartográfica na escola, assim como na educação infantil, a forma como trabalhar os assuntos de geografia e cartografia é de extrema importância. O aluno deve ter o contato com os produtos da cartografia, mapas, imagens de satélites, o globo que muito se encontra nas escolas, para que depois ela venha a construir tais produtos. Desse modo, a cartografia deve se fazer presente no dia-a-dia dos alunos, para que eles possam se tornar usuários de mapas e produtos cartográficos, Mendes (2011).

Assim sendo, fica cada vez mais clara a necessidade de o professor dominar a linguagem cartográfica para que então ele possa passar os conteúdos para seus alunos, pois, eles têm a dificuldade de aprender um conteúdo ao qual ainda não conhecem, e sua aprendizagem irá depender da forma como o professor transmite os conteúdos.

3 METODOLOGIA

O suporte paradigmático escolhido para a elaboração dessa pesquisa é o paradigma interpretativo de pesquisa. Portanto, essa pesquisa se baseia numa abordagem qualitativa. Para Minayo e Sanches (1993), o objeto do paradigma qualitativo, é aquele que trás os significados, motivos, atitudes, aspirações, valores e crenças, sendo essas encontradas na linguagem comum e no dia a dia.

Ademais, esse estudo se classifica como sendo uma pesquisa exploratória e explicativa.

O contexto geográfico de realização desse estudo foi a cidade de Paulo Afonso – Bahia. Os participantes dessa pesquisa foram cinquenta cidadãos pauloafonsinos (pais e responsáveis por crianças residentes no município). A escolha dos participantes aconteceu de forma aleatória, levando em consideração o perfil acima descrito.

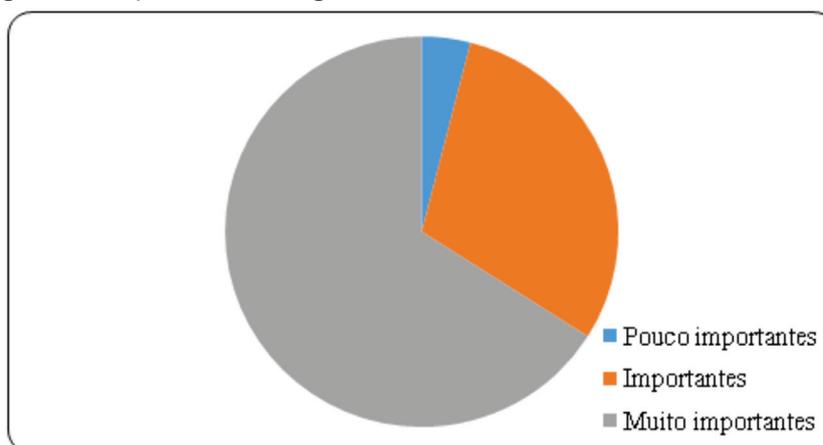
Ainda sobre a metodologia, cumpre destacar que os instrumentos de coleta de dados utilizados nesse estudo foram: o registro fotográfico e questionário contendo questões fechadas.

4 ANÁLISE DO RESULTADOS DA PESQUISA

Para melhor delimitar os resultados do trabalho optou-se por organizar uma categoria de estudo intitulada: *Espaços e Ambiências da Produção Subjetiva e Material da Infância no Município de Paulo Afonso – Ba*. Nessa categoria é possível analisar o que pensam os pais e responsáveis sobre os espaços de lazer destinados à crianças no município.

Inicialmente, foi perguntada qual a importância dos espaços lúdicos de lazer para as crianças no município de Paulo Afonso-BA. Ver gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Importância de espaços públicos lúdicos e de lazer para crianças no Município de Paulo Afonso– BA.



Fonte: pesquisa de campo realizada em Maio de 2016.

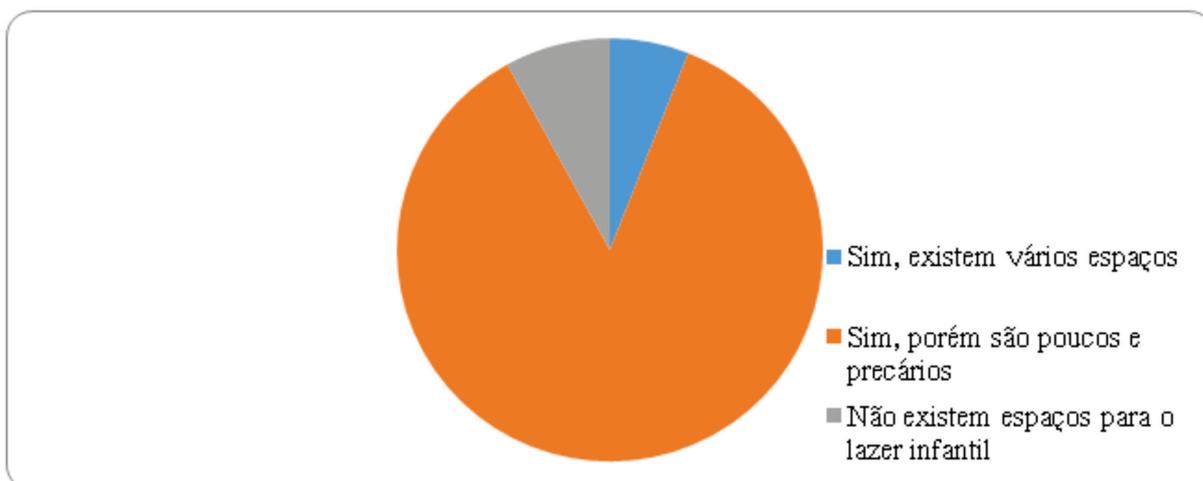
O gráfico acima representa a opinião dessas pessoas sobre a importância dos espaços públicos lúdicos existentes na cidade. Percebe-se, ao analisarmos o gráfico 1, que 2 pessoas consideraram pouco importantes, 15 disseram que eram importantes e em maior quantidade, 33 pessoas afirmaram ser muito importantes.

Os espaços públicos são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças que deles utilizam, de acordo com Korpela(*apud* LUZ, RAYMUNDO e KUHNEN 2010), os espaços urbanos são importantes por desempenharem o desenvolvimento social, físico e psicológico do indivíduo, considerando a falta desse acesso a esses ambientes como prejudicial à saúde da criança, pois elas acabam por não praticar atividades físicas.

Foi então questionado aos pais e/ou responsáveis abordados, se a cidade de Paulo Afonso-BA disponibiliza espaços públicos de lazer infantil. Notavelmente, a maioria afirmou que existem,

porém consideram poucos e precários. A precariedade dos brinquedos nos parquinhos públicos tornam os mesmos perigosos ao serem utilizados por crianças pequenas, além não ser atrativo e muito menos adequado.

Gráfico 2 - Disponibilização de espaços públicos de lazer ao público infantil.



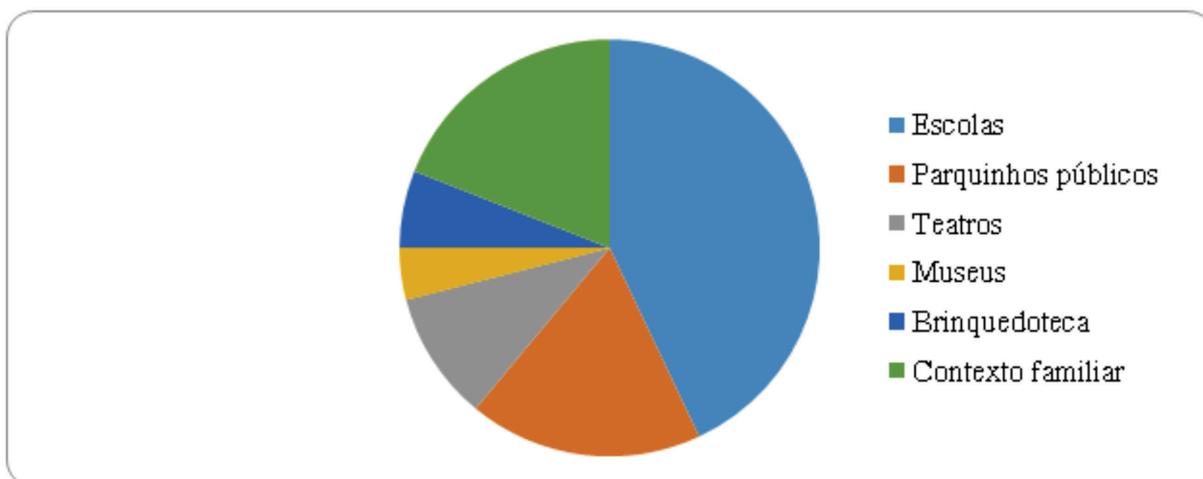
Fonte: pesquisa de campo realizada em Maio de 2016.

A precariedade se observa em algumas praças encontradas ao longo da pesquisa, apesar de muitas praças e outros locais públicos estarem sendo restaurados e reformados. Existem ainda muitos lugares que se encontram com brinquedos velhos e quebrados, oferecendo riscos para seus usuários, além de muitos bairros não oferecer nenhum espaço disponível para o lazer de crianças, a não ser quadras poliesportivas, onde de brincam de várias maneiras. Para melhor ilustrar tal situação, alguns desses espaços foram registrados para melhor visibilidade.

Para os pauloafonsinos questionados, em Paulo Afonso – BA existem muitas praças públicas, algumas delas com alguns poucos brinquedos disponíveis, outras praças contém apenas alguns bancos e árvores. Para alguns pais questionados, a precariedade dos brinquedos não só apresentam riscos para as crianças como também não se torna atrativo para elas. A criança gosta dos espaços que lhe forneçam liberdade e não limitação, desse modo, se os lugares públicos estão danificados, pela falta de segurança, seus pais estarão coibindo as brincadeiras delas, desse modo, não será um espaço adequado ao uso de criança. Sendo assim, é indispensável à disponibilidade e qualidade dos espaços de lazer para crianças, pois, desse modo, não haverá, portanto, a limitação de suas brincadeiras, deixando-as livres para a criatividade e a representação do ser criança.

Ao falar em desenvolvimento, foi perguntado sobre quais lugares consideram importantes para o desenvolvimento da criança. É importante ressaltar que muitos pais concordaram que todos os espaços citados são importantes para o desenvolvimento de suas crianças, porém por ficarem limitados a somente duas opções de respostas, marcaram as que mais consideraram importantes.

Gráfico 3 - Lugares que você considera importante para o desenvolvimento da criança.

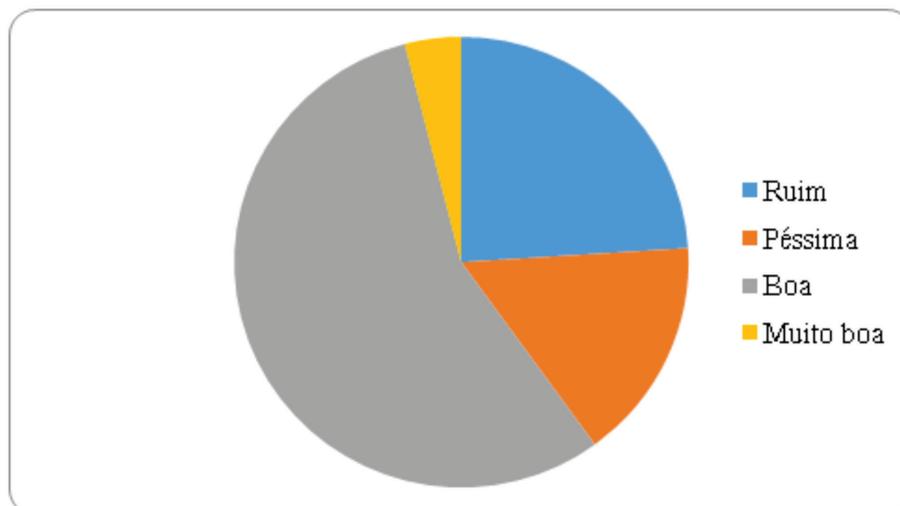


Fonte: pesquisa de campo realizada em Maio de 2016.

É muito comum crer que a escola é o espaço que a criança mais se desenvolve, tornando-se um equívoco achar que a criança fora da escola não pode se desenvolver. É necessário saber que ambos são importantes para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem da criança. A escola de fato é o lugar em que as crianças e adolescentes passam mais tempo, lugar de conhecimento e vivências necessárias para o futuro, porém, é relevante afirmar que, ao falar de crianças, os parquinhos e áreas de lazer são atrativos no sentido de ser palco de brincadeiras livres.

Desse modo, é importante analisar a gestão desses espaços, foi perguntado a opinião dos cidadãos pesquisados sobre como avaliam a atual gestão dos espaços públicos, das cinquenta pessoas abordadas, 28 pessoas questionadas consideraram que essa gestão é boa, 12 consideraram ruim, 8 afirmaram ser péssima e 2 pessoas disseram que é muito boa. Note-se:

Gráfico 4 - Avaliação sobre a gestão dos espaços públicos de acesso ao lazer infantil no Município de Paulo Afonso – BA.



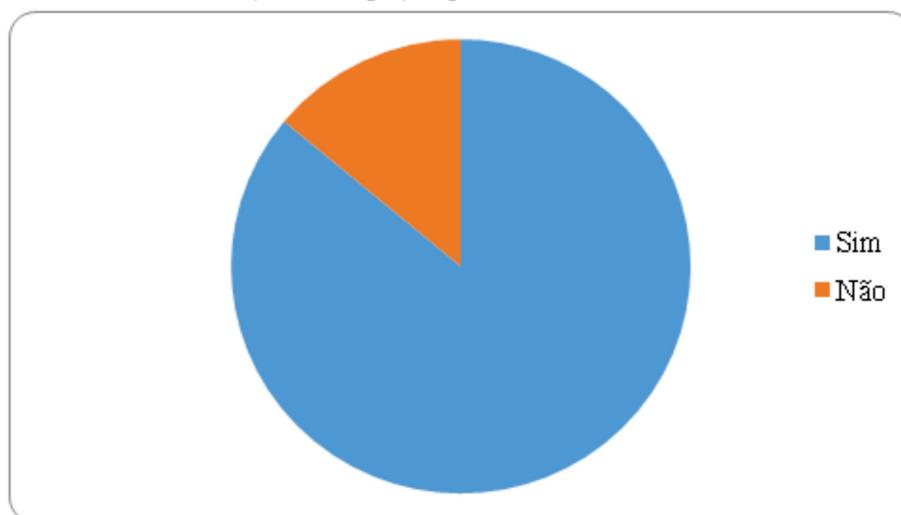
Fonte: pesquisa de campo realizada em Maio de 2016.

De acordo com o ECA, em seu Art. 59. Afirma que “os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.” (p.42). Desse modo, é comprovado que os gestores públicos devem está buscando atividades de lazer para crianças e jovens, e isso incumbe a promoção de eventos culturais, bem como construção e restauração de ambiências públicas ao público infanto-juvenil.

Das pessoas questionadas, algumas disseram que na cidade, há muitos eventos esportivos, alguns deles oferecido pelas escolas, onde as escolas disputam jogos em competições no espaço Ginásio Esportivo Luis Eduardo Magalhães, bem como eventos culturais oferecidos pelo SESC LER (Serviço Social do Comércio).

Dando prosseguimento, foi perguntado se seus filhos eram usuários de espaços públicos, 43 pessoas disseram que sim, e outras 7 pessoas afirmaram que não utilizam desses espaços. Ambientes públicos, a céu aberto, com parquinhos e brinquedos, são ótimos para a programação de lazer em família, para passeios escolares, dentre outros. Muitos afirmaram que, não utilizam dos espaços públicos muitas vezes por acharem que não são adequados para o uso dos seus filhos e por achar tais lugares perigosos ou de difícil acesso.

Gráfico 5 - Utilização de espaços públicos.



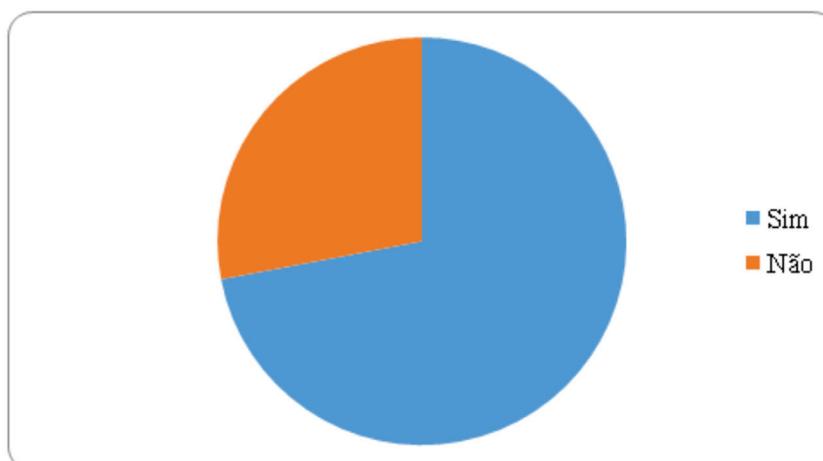
Fonte: pesquisa de campo realizada em Maio de 2016.

Os espaços públicos são importantes àquelas pessoas que não tem condições financeiras suficientes para oferecer a seus filhos, netos, sobrinhos, etc., momentos de diversão e lazer em espaços privados. Oferecer a estas pessoas ambientes de qualidade com grande oferta de aprendizado e diversão é tornar igualitário o direito de convivência e utilização desses ambientes.

Além dos espaços públicos, estão disponíveis também os espaços de ordem privadas, aos questionados foi perguntado se utilizam desses espaços. Na observação não participante desse estudo, foi possível notar a presença de muitas crianças em estado de vulnerabilidade, muitas crianças pedindo dinheiro às pessoas presentes para que pudessem ter a oportunidade de brincar num dos brinquedos. Isso é um fator de grande importância para a criação e restauração de lugares de lazer infantil. Desse modo, a disponibilidade de ambiências públicas afeta significativamente neste sentido.

Ao serem questionados se seus filhos utilizam de espaços privados, dos 50 pauloafonsinos questionados, 36 pessoas afirmaram que utilizam, sendo que 14 não utilizam. Para usufruir de espaços privados é necessária uma condição financeira que infelizmente, nem todos têm.

Gráfico 6 - Seus filhos são usuários de espaços privados.



Fonte: pesquisa de campo realizada em Maio de 2016.

Falar de lazer implica também pensar em lucro, dado o fato de vivermos num mundo capitalista. Na cidade de Paulo Afonso não seria diferente, de fato, além dos restaurantes e lanchonetes, algumas com marcas de caráter nacional, bares com música ao vivo, dentre outros, há muitos espaços na cidade que são utilizados para que pessoas coloquem seus negócios privados para funcionar, a exemplo disto têm-se as praças localizadas no centro da cidade, estrategicamente pensado, pois, nos finais de semana durante a noite há grande fluxo de pessoas nesses lugares, e durante o dia por ser ponto comercial. Isso ocorre também no espaço conhecido e muito apreciado pelos cidadãos pauloafonsinos, o Parque Belvedere, um lugar de área verde ampla, e com vista privilegiada pro Rio São Francisco.

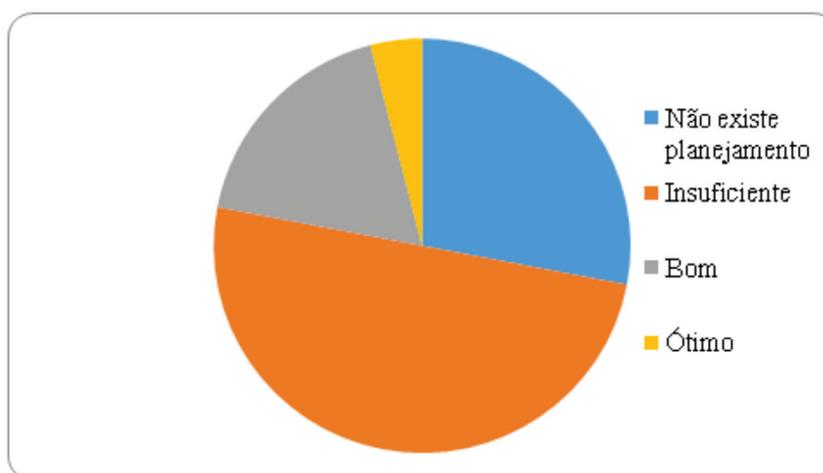
No Parque Belvedere, nos finais de semana, são colocados brinquedos tais como já bastante citados, pula-pulas, bicicletas duplas para aluguel, para lazer das crianças. Por ser um lugar grande e com área bastante verde e espaçosa, é comum ver diversos eventos acontecendo neste lugar, tais como: eventos musicais, feira de adoção de animais de estimação, divulgação e lançamentos de livros, feiras de artesanatos, assim como eventos do SESC LER (Serviço Social do Comércio) de Paulo Afonso – BA, que são promovidos com grande frequência, com programações culturais para todas as idades, além de esportes que são praticados no local.

Desse modo, é possível perceber que ao longo do tempo a criança foi obtendo espaço, tendo suas necessidades garantidas por Lei, com direito à educação, saúde, lazer, etc. Schultz e Barros (2011) continua afirmando que foi em 1988 que a Constituição Federal, no artigo 227, deu a infância um novo significado, garantindo direitos à criança e ao adolescente.

Portanto, à medida que a sociedade muda os conceitos e modos de tratamento, pautando-se em Leis, a sociedade acaba por agir de forma diferente, respeitando a criança e o adolescente em suas necessidades e peculiaridades, de fato, hoje a situação encontra-se muito melhor do que nos tempos passados.

Nessa oportunidade foi questionada a opinião sobre como avaliam o planejamento e restauração de praças e parques públicos de lazer ao público infantil na cidade. Como no gráfico abaixo, de 50 pessoas, 14 afirmaram não existir planejamento, 25 pessoas declaram que são insuficientes, 9 pessoas alegaram ser bom e 2 pessoas consideraram ruim.

Gráfico 7 - Avaliação sobre o planejamento e restauração de praças e parques públicos de lazer infantil na cidade.



Fonte: pesquisa de campo realizada em Maio de 2016.

Ao planejar um espaço voltado ao público infantil, é importante compreender as características próprias da infância, atender às suas necessidades, suas peculiaridades, assim como atender as crianças com necessidades especiais, não deixando-as de fora do uso coletivo dos equipamentos e brinquedos disponíveis nesses ambientes.

Desse modo, esses espaços devem proporcionar brincadeiras que permitam o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e físicas, promovendo a interação entre crianças e adultos, ou seja, atividades coletivas que permitam a liberdade criativa entre elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada com os pauloafonsinos, em sua maioria, as pessoas acre-

ditam fielmente na importância do uso dos espaços públicos de lazer à infância como meio de auxílio no desenvolvimento da criança, pois, acreditam que as crianças estão desenvolvendo sua motricidade, com as brincadeiras e movimentos, seu lado psicológico e social, que é ativado nas relações com as pessoas e com o meio, além de desenvolvimento no sentido de aprendizagem de conteúdos escolares, que podem ser trabalhados dentro e fora da escola.

A pesquisa mostrou que as pessoas confirmam que a cidade de Paulo Afonso tem espaços públicos ao lazer infantil, porém estes espaços são poucos e precários, e muitos mostram-se preocupados com isto, pois, acreditam que oferecem riscos às suas crianças. Para muitos, as escolas, parquinhos públicos e o contexto familiar são os elementos mais importantes para o desenvolvimento da criança.

Os pais e/ou responsáveis pesquisados afirmaram no geral que a gestão das ambiências é boa, e que se preocupam com os espaços públicos de lazer, porém, afirmam também que essa preocupação é insuficiente, dado o fato de ainda existir lugares que precisam de manutenção ou até mesmo a construção de novos lugares de lazer. Para muitos, a criança é ser de direitos, e por este motivo, sentem o desejo de que na cidade, bem como nos bairros periféricos, haja a presença de teatros, museus, brinquedotecas e mais parquinhos públicos de qualidade, pois são lugares onde as crianças costumam brincar com mais frequência. É importante lembrar que a segurança e a fiscalização são fatores imprescindíveis para o uso ideal de crianças.

Por ser um tema não ligado diretamente a escolas, e sim sobre espaços públicos de lazer para as crianças na cidade, se faz necessário mais estudos sobre o mesmo, ampliando seu campo de pesquisa, talvez assim, com maior interesse das pessoas em analisar e estudar os espaços, melhor será investido pelo poder público. Pesquisar essa área me fez perceber que o lazer não é somente diversão, carrega em si muitos significados para o desenvolvimento infantil, desse modo, faz-se indispensável à continuidade do estudo.

Enfim, as crianças são o futuro de nossa sociedade, promover a elas um lugar limpo, bem cuidado e bem planejado é olhar com atenção e apreço ao futuro da nação. As crianças são sujeitos direitos garantidos por Lei, e por isso, é preciso que se façam cumprir todos seus direitos para melhor atender as nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BITAR, Juliana Carla Muterlle; SOUSA, Cícero Luís de. **A geografia e o uso da linguagem cartográfica na educação básica**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Geografia. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LUZ, G. M.; KUHNEN, A. **O uso dos espaços urbanos pelas crianças**: Explorando o Comportamento do Brincar em Praças Públicas. Psicologia: Reflexão e Crítica, n. 26, v. 3, p. 552-560, 2013.

MENDES, J. C. **Alfabetização cartográfica no ensino de Geografia**: uma perspectiva socioconstrutivista. In: Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, 7. Vitória - ES. Anais. 2011. p. 108-118.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo**: Oposição ou Complementaridade?. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. **Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de geografia**. Geografia – v.16, n.1.

SCHULTZ, Elisa Stroberg; BARROS, Solange de Moraes. **A concepção de infância ao longo da história no Brasil contemporâneo**. Revista de Ciências Jurídicas, Ponta Grossa. Lumiar. 2011.